

RIO

Um santuário ameaçado

Lixo, línguas negras e turismo desordenado poluem a Ilha Grande

Eric Brücher Camara

Lixão, línguas negras e desmatamento definitivamente não casam com santuário, maravilha da natureza ou paraíso ecológico. Nos povoados da Ilha Grande, no entanto, essa combinação vem se tornando cada vez mais comum desde a implosão do presídio, em 1994. Hoje, o lixo da Vila do Abraão é queimado dentro de uma reserva, o Parque Estadual da Ilha Grande; o esgoto de Araçatiba e Provetá escorre pela praia; e há terrenos cercados em lotes à venda em áreas de proteção ambiental. No mar, traineiras pescam sem qualquer fiscalização. Na alta estação a situação piora: milhares de turistas acampam nas praias e deixam lixo e dejetos.

— Está cada vez pior, tivemos um retrocesso ambiental. Daqui a pouco o santuário vai virar inferno — denuncia a comerciante Maria José dos Santos, moradora do Abraão e conselheira da Prefeitura.

Exageros à parte, de fato o quadro da ilha inspira cuidados. O turismo desordenado é uma das ameaças mais evidentes. De acordo com a Prefeitura de Angra dos Reis, a Ilha Grande tem hoje metade dos leitos hoteleiros do município. Em 94, eram 15 pousadas; hoje, são 80, com cerca de três mil leitos, além de dois campings.

Carnaval deste ano atraiu 25 mil à ilha

• Extra-oficialmente, estima-se que existam mais de cem pousadas, além de dezenas de campings irregulares. Para se ter uma idéia, no último carnaval, a ilha recebeu mais de 25 mil pessoas.

— O camping selvagem na ilha está proibido, mas não tenho como fiscalizar 18 mil metros quadrados. Hoje temos que estabelecer limites — admite o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Airtton Nogueira Pereira Jr.

Na falta deles, atualmente os campings brotam até na Reserva Biológica da Praia do Sul — uma das seis áreas de proteção da ilha. Teoricamente, na reserva não se admitiria sequer a entrada de visitantes sem autorização da Feema, apesar de ela já ter uma colônia de pescadores quando foi criada, em 1981. Na prática, entra quem quiser. No último carnaval, calcula-se que a Praia do Aventureiro, porta de entrada da reserva, tenha recebido 2.500 pessoas. A maioria dos visitantes não sabe sequer que a entrada na área é proibida.

— Autorização da Feema? Disseram que só é proibido acampar na praia — surpreendeu-se o estudante Rogério Castro Ramos, ao desembarcar no Aventureiro.

Fiscal vende comida dentro de reserva

• Nessa praia, dois moradores foram nomeados vigias pela Feema. No entanto, a maioria dos cerca de cem ex-pescadores da colônia hoje sobrevive dos campings improvisados em seus quintais. Quando começam as invasões dos turistas, o único fiscal da Feema para 96 mil quilômetros quadrados — que incluem a Área de Proteção Ambiental (APA) de Tamoios, nos municípios de Angra e Paraty, e as reservas na Ilha Grande — monta sua barraca de comensais e bebês.

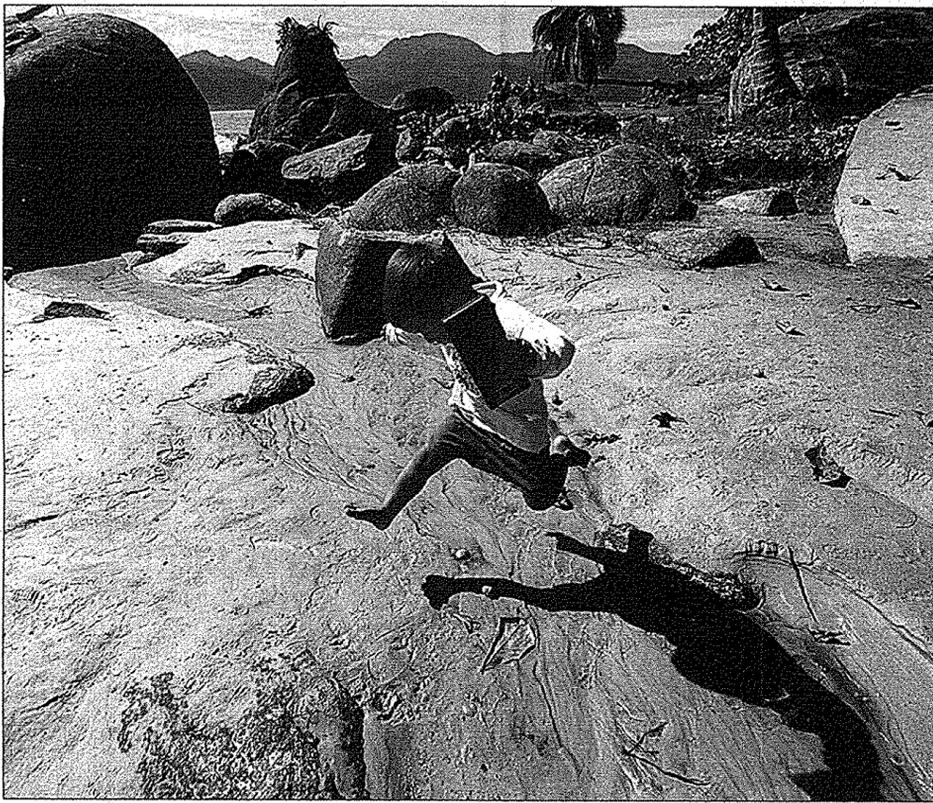
— O problema não é vender cachorro-quente, é ter gente lá dentro para comprar. Vamos atuar para evitar que isso aconteça — afirma Axel Grael, presidente da Feema, que no verão vai fazer uma megaoperação em conjunto com o Batalhão Florestal para evitar a invasão de turistas na reserva. — Isso deveria ter sido feito este ano, mas uma série de desastres no Rio nos impediu de mobilizar a equipe.

Na placa de informações sobre a reserva, a palavra Feema foi a única raspada por vândalos. Sintomático.

Preocupados com o futuro da ilha, moradores e ambientalistas organizaram e entregaram, em fevereiro, um abaixo-assinado com 5.500 nomes às autoridades.



INFERNO DE LIXO: diariamente são queimadas, no Parque Estadual da Ilha Grande, de quatro a cinco toneladas de detritos dos 2.300 moradores da Vila do Abraão



ESGOTO NO PARAÍSO: um morador da Praia do Aventureiro, dentro de uma reserva, pula por cima de uma língua negra

Saiba mais sobre a Ilha Grande

• A Ilha Grande, originalmente ocupada pelos índios tupinambás, foi descoberta por André Gonçalves, em 1502, e incluída na Capitania de São Vicente, em 1532. Por mais de 200 anos, foi ocupada por colonos e por estaleiros que exploravam madeira. Depois virou entreposto de navios negreiros. A ilha era também refúgio de piratas: o espanhol Juan Lorenzo gostou tanto de lá que viveu na Ilha dos Morcegos. Em 1884, foi iniciada a construção de um posto de quarentena. Nessa época, dom Pedro II visitou a ilha pela primeira vez. Três anos depois, com a Proclamação da República, ele voltou, preso, antes de ser exilado. O lazareto serviu de prisão para líderes da Revolta da Armada, em 1892, e da Revolução Constitucionalista, em 1932, sendo implodido em 1964. A Colônia Penal Cândido Mendes, construída em 1940 e desativada em 1993, foi um presídio de segurança máxima e abrigou Graciliano Ramos.

Abraão é o único povoado com saneamento

Prefeitura queima e enterra lixo na Praia de Araçatiba e luta contra esgoto em Provetá

• A reboque de turistas e moradores vêm lixo e esgoto. Na Ilha Grande, o único povoado com rede de saneamento é a Vila do Abraão, com cerca de 2.300 habitantes. O sistema vem sendo implantado há seis anos e agora entrou na fase final. A Prefeitura promete que, quando a estação de tratamento estiver funcionando com capacidade total, poderá atender a até 7.500 pessoas. Em Provetá, cuja população hoje está entre duas mil e três mil pessoas, a Prefeitura tenta eliminar dez línguas negras.

— Aqui ainda existem cerca de 150 casas sem fossa. Verificamos um grande número de verminoses e atribuímos isso às línguas negras — explicou Carlos Américo Azevedo, médico da Prefeitura.

Em Araçatiba, a Prefeitura abriu fossas e instalou caixas de gordura

recentemente, mas ainda existem alguns emissários submarinos improvisados com mangueiras que atravessam a areia da praia e levam o esgoto até o mar. Na Praia do Aventureiro, só há fossas e não caixas de gordura.

Coleta seletiva funciona na Praia do Aventureiro

Em compensação, o Aventureiro é o único povoado em que o projeto da Prefeitura de Angra de coleta seletiva de lixo funcionou. Lá, moradores separam latas e vidro e funcionários do município recolhem os sacos a cada 15 dias. Em Abraão, o material reciclável só é separado no lixão. Na baixa estação, são recolhidas diariamente de quatro a cinco toneladas de lixo. No verão, este número chega a ser quintuplicado.

— No verão chegamos a fazer 15

viagens enquanto a média normal é de quatro — conta o gari Marcos André Tavares dos Santos.

O lixão que recebe essa montanha de detritos fica dentro de um parque estadual, sob a tutela do Instituto Estadual de Florestas (IEF) e a menos de 800 metros da praia. De acordo com Paulo Schiavo, diretor de Conservação, o despejo começou por um erro do IEF há nove anos. Hoje, o nível de degradação é tão grande que Schiavo admite aceitar a proposta da Prefeitura de instalar uma usina de compostagem no local.

— Para retirarmos a quantidade de lixo que foi jogada lá teríamos que provocar ainda mais degradação. A usina seria uma solução provisória, já que aquele terreno não pode ser usado como aterro sanitário. Nos outros povoados, a Prefeitura

mantém garis de uma empreiteira para recolher o lixo. Em Araçatiba, onde moram mais de 300 pessoas, os funcionários queimam e enterram o lixo na areia. O secretário de Saneamento, Carlos Abenza Martinez, planeja a implantação de um compactador em Araçatiba.

Moradores não agüentam mais queima de lixo

O destino do lixo em Provetá também é polêmico. Durante anos ele foi depositado e queimado à beira de um riacho que desemboca na praia. Hoje, os moradores das proximidades não toleram mais a queima. A Prefeitura estuda a melhor opção entre incinerador, compactador e usina de compostagem. A solução será apontada mês que vem. Na Parnaíoca sequer existe coleta regular de lixo. ■